

The background of the page is a marbled paper pattern with swirling, organic shapes in shades of white, light grey, and dark grey. The pattern is dense and intricate, resembling natural stone or liquid swirls.

PREFÁCIO

UMA ANÁLISE LÚCIDA, OBJETIVA E PLURAL DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E DE DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Wilson da Costa Bueno

O noticiário sobre ciência, tecnologia e inovação tem ocupado, cada vez com maior frequência e intensidade, o espaço e o tempo das mídias tradicionais, mas também das redes sociais. Notícias e reportagens têm priorizado o impacto de alguns temas emergentes e relevantes na economia, na saúde, no mundo do trabalho e na sociedade de maneira geral, como, por exemplo, as mudanças climáticas, a insegurança alimentar, as tecnologias disruptivas como a IA, a poluição em suas diversas modalidades, as epidemias globais e mesmo a ameaça recorrente à sobrevivência das comunidades tradicionais, dentre muitos outros.

As análises dessa cobertura jornalística especializada, realizadas por pesquisadores e estudiosos, evidenciam, em muitos casos, não apenas a divulgação imprecisa e incompleta relativa a esses temas, mas, sobretudo, a presença nefasta e abusiva de informações falsas. Na prá-

tica, esse processo não está associado apenas à precária alfabetização científica da população, o que constitui uma realidade em nosso país, mas a uma onda de desinformação e de negacionismo, intencionalmente implementada, com o objetivo de acirrar a polarização política e ideológica em todo o mundo. Ao mesmo tempo, tem se tornado explícito um embate injustificável entre ciência e religião, contribuindo para a criação de teorias conspiratórias que contrariam dados empíricos, já comprovados, e as evidências científicas.

Para enfrentar esses desafios, inúmeras entidades, instituições, empresas públicas e privadas, grupos da sociedade civil e mesmo pessoas, individualmente, têm se mobilizado no sentido de combater essas práticas, buscando reduzir ou neutralizar os seus efeitos.

Os centros produtores de conhecimento (em especial, universidades, fundações, institutos e empresas de pesquisa) têm estado empenhados em profissionalizar as suas estruturas de comunicação institucional, o que permite imprimir maior agilidade e visibilidade aos fluxos de informação que dificultam a legitimação de pseudociências e a prevalência das chamadas *fake news*.

Universidades e institutos de pesquisa têm ampliado o esforço para a divulgação da ciência, da tecnologia e da inovação, incorporando novos recursos, como *podcasts*, canais de vídeo, *newsletter* e *blogs*, o que, em função da notória capilaridade das redes sociais, têm permitido que parcela significativa da opinião pública tome contato com informações qualificadas sobre C&T&I.

Há dezenas de iniciativas a destacar, como as empreendidas pelas universidades estaduais paulistas (USP, Unicamp e Unesp), pela Agência Fiocruz de Notícias (AFN), que completa 20 anos de fundação, pelo Science Arena, espaço privilegiado de divulgação vinculado à Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, pelo Instituto Questão de Ciência, e pela Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, dentre muitas outras.

Merece menção, também, o trabalho inestimável realizado pelo Instituto Serrapilheira, notadamente no seu programa Mídia e Jornalismo, que patrocina projetos de jornalistas e pesquisadores, que tem como objetivo ampliar e qualificar o processo de democratização do conhecimento científico.

Não é possível ignorar, ainda, o esforço coordenado e bem-sucedido de dezenas de grupos de pesquisa que desenvolvem projetos relevantes focados no ensino, na prática e na investigação de temas especializados que frequentam a cobertura jornalística, sobretudo nas áreas de ciência, tecnologia, meio ambiente e saúde.

Mapeamento realizado pelo grupo de pesquisa JORCOM – O Jornalismo na Comunicação Organizacional, da ECA/USP, em parceria com a Comtexto Comunicação e Pesquisa, empresa de consultoria que tem como áreas de atuação a Comunicação Organizacional e o Jornalismo Especializado, resgatou mais de 50 grupos de pesquisa sobre Jornalismo Científico, Jornalismo Ambiental e Jornalismo em Saúde que integram o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. Tais grupos estão vinculados, prioritariamente, a universidades públicas, federais ou estaduais, mas também a instituições privadas e a fundações, como a Fiocruz. Esse levantamento confirma a relevância desses grupos, que congregam cerca de 500 pesquisadores, a maioria deles doutores, e 500 estudantes, com no mínimo mestrado em Comunicação e outras áreas do conhecimento. Muitos programas de pós-graduação em Comunicação, que abrigam a maioria desses grupos de pesquisa, mantêm linhas de investigação nessas áreas, o que contribui para dar maior visibilidade e legitimar a importância do chamado Jornalismo Especializado.

Os meios de comunicação responsáveis, e em especial os veículos independentes, têm desenvolvido ações positivas na sua rotina de trabalho, como a checagem prévia das informações antes da sua publicação, o acesso a fontes reconhecidamente confiáveis e não

comprometidas com interesses comerciais, políticos e ideológicos que empreendem lobbies agressivos e poderosos junto aos poderes constituídos para manter os seus privilégios. Devemos reconhecer, também, a contribuição valiosa da Agência Bori, que tem aproximado pesquisadores e profissionais de imprensa, imprimindo visibilidade a resultados de pesquisa relevantes, incrementando, dessa forma, o processo de popularização do conhecimento científico.

É preciso reconhecer, no entanto, que ainda há muitas etapas a percorrer, seja na ampliação e capacitação de jornalistas para a cobertura de C&T&I, seja na conscientização de pesquisadores e instituições sobre a importância do diálogo com a sociedade.

Torna-se urgente ainda, para complementar esse esforço coletivo em prol da ciência, da tecnologia e da inovação, a implementação de políticas públicas que fortaleçam e consolidem a criação de um projeto nacional de divulgação científica, com a presença mais expressiva de agências de fomento (Capes, CNPq) e mesmo das Faps – Fundações de Amparo à Pesquisa, constituídas em vários estados brasileiros.

O PAPEL DO LABJOR-UNICAMP

Neste contexto, é indispensável mencionar o Labjor – Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo, da Unicamp (<https://www.labjor.unicamp.br/>), que há 30 anos desenvolve atividades de pós-graduação (*lato e stricto sensu*) e que contempla também com um programa de pós-doutorado, instituído na Unicamp, a partir de 2012.

O Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Jornalismo Científico, que teve início em 1999, se materializa pela parceria com o Departamento de Política Científica e Tecnológica (DPCT), do Instituto de Geociências, e com o Departamento de Mídias, do Instituto de Artes, ambos da Unicamp. Ele tem capacitado tanto os jornalistas

profissionais como os cientistas para a divulgação científica, favorecendo a aproximação entre os protagonistas deste processo.

O Programa de Pós-graduação em Divulgação Científica e Cultural (PPG-DCC), instituído formalmente em 2007, abriga 4 linhas de pesquisa: Cultura Científica e Sociedade; Literatura, artes e comunicação; Informação, comunicação, tecnologia e sociedade; e Percepção Pública da Ciência e Tecnologia e tem estimulado a produção acadêmica (dissertações, artigos, publicações) que contempla a relação entre jornalismo e ciência.

Os estudantes nele matriculados, dentre os quais se incluem os autores desta obra, alunos da disciplina Jornalismo Científico, ministrada pela jornalista e pesquisadora Sabine Righetti, fundadora da Agência Bori, desenvolvem estudos, pesquisas e reflexões que, além de contribuir para o incremento da produção científica nessa área, oferecem propostas que visam subsidiar a formulação de políticas públicas relacionadas à ciência e à tecnologia.

Esta publicação – ***Produção e circulação do conhecimento científico***, organizada pela profa. Sabine Righetti e pelo jornalista e mestrando Jhonatan Dias, reúne quase 30 textos que abordam, sob uma perspectiva analítico-crítica, inúmeros temas que têm como foco questões essenciais relacionadas com a produção científica, a divulgação científica e o jornalismo científico.

Os jovens pesquisadores do Labjor tratam, em seus textos, de condições necessariamente não positivas no processo abrangente de produção científica como a desigualdade de gênero, com prejuízo para a participação das cientistas, que têm sido penalizadas inclusive no processo de avaliação dos artigos encaminhados para as revistas científicas. Eles se referem, também, à flagrante desigualdade na produção científica brasileira, fortemente concentrada na região Sudeste, em particular no estado de São Paulo. Alertam, ainda, para a existência de desertos de notícias no país, o que contribui para aumentar o va-

zio da divulgação científica em um número significativo de municípios brasileiros, e constatam o aumento da desinformação em determinadas áreas, como a saúde, pela influência de uma perspectiva prioritariamente religiosa e não comprometida com as evidências científicas. Defendem a institucionalização de uma cultura de divulgação científica ainda não implementada em diversas universidades brasileiras, bem como a chamada “ciência aberta” que potencializa a circulação ampla de informações em C&T&I e o acesso gratuito dos resultados de pesquisa pela comunidade científica e pela sociedade.

A divulgação da ciência pelas mídias sociais também é analisada em vários textos que integram esta coletânea. Eles não apenas constataam a sua crescente importância no universo da comunicação contemporânea, mas chamam a atenção para o fato de as plataformas digitais favorecerem a circulação de informações falsas.

A interação nem sempre produtiva entre as fontes especializadas e os jornalistas merece também ser ressaltada, assim como as dificuldades encontradas pelas fontes ditas especializadas para se comunicarem com o público leigo, sobretudo porque, em muitos casos, elas, equivocadamente, têm optado por uma linguagem técnica, essencialmente erudita e refinada, o que dificulta a compreensão pelos não iniciados em ciência e tecnologia.

Alguns textos analisam a cobertura de áreas específicas, como o esporte, a saúde, as ciências oceânicas, a educação, as mudanças climáticas, ou contemplam o processo de divulgação de ciência e tecnologia junto a determinados públicos, como as crianças e os adolescentes.

Esta publicação, resultado desse esforço coletivo que reúne docentes do PPG-DCC e um grupo de jovens pesquisadores do Labjor-Unicamp, merece ser consultada por todos aqueles que estão comprometidos com o fortalecimento da ciência e do jornalismo em nosso país. Ela inclui reflexões, estudos e pesquisas e também propõe me-

didadas a serem implementadas para superar os desafios encontrados na produção e na circulação do conhecimento.

É imperioso reconhecer que ela cumpre, exemplarmente, a missão do Labjor, que tem se dedicado, de forma competente, ao estudo, à prática e à investigação do jornalismo científico e da divulgação científica, a discutir criticamente a política científica brasileira e para estreitar o relacionamento das instituições que produzem ciência e dos seus pesquisadores com a sociedade, protagonizando um processo produtivo que consolida a soberania e a cidadania em nosso país.

Os docentes, os pesquisadores, os estudantes e os jornalistas, efetivamente comprometidos com o desenvolvimento da ciência e do jornalismo, agradecem ao Labjor-Unicamp por esta valiosa contribuição.

Excelente leitura para todas e todos.

Wilson da Costa Bueno

Jornalista, professor sênior da ECA/USP, doutor em Jornalismo Científico pela USP, líder do grupo de pesquisa JORCOM, cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq, e diretor da Comtexto Comunicação e Pesquisa.

